

Tuma deve acusar PT e CUT

Brasília — Após duas versões sobre a origem das balas responsáveis pelo início de um tiroteio que, há 11 dias, elevou a pacata cidade de Leme, em São Paulo, a palco de uma guerra de acusações entre o governo federal, de um lado, e o PT e a CUT do outro, o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, arriscou-se ontem a definir o destino dos petardos. Segundo o policial, o objetivo dos tiros era parar o ônibus que levava ao trabalho os bóias-frias que furavam a greve. Bo — Estas balas atingiram o para-brisa do ônibus de uma forma semelhante à utilizada pelos piquetes formados por condutores em greve — comparou Tuma, que na sexta-feira apontou uma paralisação de motoristas em Sorocaba como um dos movimentos violentos apoiados pela CUT e pelo PT, no interior de São Paulo. Nesse mesmo dia, ele acatou a modificação de depoimentos de testemunhas e, ao contrário do que havia dito no dia do incidente — as balas teriam saído de um Opala ocupado por militantes petistas —, aceitou a hipótese de que elas não partiram do carro, mas da direção do carro.

O diretor-geral da Polícia Federal disse que não tem responsabilidade pela apuração dos dois homicídios que marcaram os incidentes em Leme. Mas, escalou como componentes de sua área de atuação os motivos que deram início ao episódio e as razões que levaram ao tiroteio. A resposta a essas duas preocupações está em um relatório que Tuma entrega hoje ao ministro da Justiça, Paulo Brossard. O PT e a CUT certamente estarão entre os acusados, mas ele nega que esteja querendo desestabilizar o partido e a central sindical. "Isso é querer me atribuir muito poder", ironizou Tuma.

Nova denúncia

Um incêndio no canavial no domingo e novos piquetes, ontem, para impedir que bóias-frias voltem ao trabalho, foram denunciados pelo dono da usina Cresciumal, de Leme, interior de São Paulo, Rui Souza Queiros, ao superintendente da Polícia Federal, delegado Marco Antônio Veronezzi, que deverá encaminhar as informações aos seus superiores em Brasília.

O comando da Polícia Militar voltou a acusar setores radicais, como a Central Única dos Trabalhadores e o Partido dos Trabalhadores como provocadores de tragédias como as de Leme. O coronel Tesseo, comandante da PM, afirmou que, "doa a quem doer" o inquérito policial militar vai apurar os responsáveis pelos conflitos da cidade de Leme.

No relatório entregue à Polícia Federal, o dono da usina Cresciumal relata um "incêndio criminoso" no canavial, na noite de domingo, informando ainda sobre novos piquetes:

"Todos os ônibus da Cresciumal dirigiam-se ao trabalho com praticamente todos os trabalhadores (a usina tem 1 mil 800 empregados, 600 mensalistas e 1 mil 200 cortadores de cana). No meio do percurso, aproximadamente a 6 quilômetros da Cresciumal, alguns piqueteiros ficaram no meio da estrada, impedindo a passagem dos ônibus, fazendo que todos os ônibus voltassem para a cidade e convocando para a assembléia em Leme".

O superintendente da Polícia Federal, Marco Antônio Veronezzi, afirmou não ter dúvidas de que os tiros que iniciaram o conflito em Leme partiram do carro oficial da Assembléia (à disposição do PT), evitando, porém, apontar diretamente os deputados José Genoíno Neto e Djalma Bonn, como os autores dos disparos. "No carro, havia duas outras pessoas, uma delas já identificada, e que deverá depor no inquérito", disse Veronezzi, referindo-se a um funcionário da Assembléia Legislativa.

